

# Boletim PPGPS

Programa de Pós-graduação  
em Psicologia Social - UERJ



Número 2, Agosto de 2014

## Apresentação

Neste segundo número do Boletim do PPGPS/UERJ, contamos com o texto do professor Márcio Tavares D'Amaral, que proferiu a aula inaugural de nosso Programa em março deste ano. Temos o texto da professora Regina Glória Nunes Andrade, apresentando as ações de seu projeto de pesquisa "*Construções de identidade cultural e autoestima com jovens e crianças no Centro Cultural Cartola-RJ*", na comunidade da Mangueira. Trazemos também a homenagem póstuma à aluna do Programa Helen Cristian Santos Gonçalo, escrita por Georgie Echeverri. Helen deixa muitas saudades em todos que a conheceram...

Fizemos uma seleção dos eventos acadêmicos que vão acontecer neste segundo semestre. Trazemos, ainda, a sessão Notícias do Programa e um panorama das e dos professores do Programa que estiveram na Reunião da ANPEPP em maio, na cidade de Bento Gonçalves, RS.

Nos últimos 12 anos venho trabalhando numa tentativa de compreensão dos desafios propostos pela nossa atualidade sócio-cultural globalizada, cuja expressão filosófica mais evidente e auto-sustentada é em geral chamada ‘discurso pós-moderno’, ou simplesmente ‘o pós-moderno’. Essa nomeação vale para as sociedades dirigidas para o consumo generalizado, aplica-se aos valores de individualismo, hedonismo e desafeção de toda alteridade, vigora para a virtualização do capitalismo sob sua forma financeira, diz alguma coisa sobre a planetarização da técnica, a ideologia da eficácia e a globalização como está sendo praticada.

As atitudes que tenho encontrado diante dessa nova, excitante, desafiadora e assustadora conjuntura são a de uma adesão eufórica ou a de uma reatividade denegadora ou (não se excluem, aliás) de um ressentimento irritado ou triste, como se, nesses dois casos, tivéssemos sido privados de algo de primeira necessidade, com que estávamos confortavelmente acostumados, e lançados num vendaval de simulações e simulacros, de faz-se-conta de real, de negação da verdade e dos fundamentos do ser, dizer, fazer, pensar que eram os nossos há ainda pouco tempo atrás. É verdade que ‘o pós-moderno’ tem a pretensão do discurso único, que a globalização está-se operando por uma via unidimensionalizante, do consumo, com o achatamento das diferenças e alteridades, que são condenadas ao desaparecimento, mais dia menos dia, porque ‘a história acabou’. Vimos Biafra, Somália, Ruanda, a antiga Iugoslávia. O mundo do qual culturalmente fazemos parte ficou paralisado, ou simplesmente se retirou. Mas também é verdade que as potências das novas tecnologias, a virtualização do mundo posto em modelos operatórios, a capacidade de produzir verossimilhanças quando a verdade se oculta, ou já não se sabe o que é verdade, o que é a verdade, fazem parte dos nossos modos atuais de ser. Não menos do que a referência ao que é real ‘fora de nós’, ao Outro, aos fundamentos e à verdade do mundo, das coisas e das gentes. O risco está em a ideologia da eficácia pura fechar todos os horizontes de sentido do mundo para

nós – e sobretudo para os que nós não somos, e estão excluídos de ser, se só há, ou houver, um modo de ser, determinado pela capacidade de consumir. E esses são espantosos três bilhões de pessoas! Se é o espanto que move o pensamento, é essa pavorosa exclusão, com jeito de estrutural, que nos deve pôr a pensar. O resto é importante, mas não é motivo suficiente, não está colado na pele da vida.

Apesar de os chamados pós-modernos decretarem, declaratoriamente, sem discussão (o que, sendo eles como são, faz todo o sentido, aliás), os ‘fins’ da história, do real e seu fundamento, e sua verdade, do sujeito/observador e sua capacidade de representar e extrair da representação a verdade do representado – apesar de tudo isto, para eles, não admitir contra-argumento, pois para tanto ser-lhes-ia necessário regressar aos territórios desertados dos fundamentos e raízes, ao pensamento crítico - apesar de não haver indicação atual de uma possibilidade qualquer de diálogo entre essas duas posições de nós mesmos, os ocidentais, penso que há uma atitude inteiramente legitimada a se tomar diante do paradoxo contemporâneo: tratar o momento pós-moderno como um tempo da história em que se diz e experimenta que a história acabou. E contar essa história, a partir do e na direção do momento pós-moderno. Dispomos da totalidade da História. Não temos de ser ‘neutros’ em relação a ela. Podemos usá-la inteira de cada vez, ou em partes, para traçar essa (proponho) *história dos paradigmas* da cultura ocidental. Uma espécie de história que (à falta de comparação melhor, e até que uma melhor apareça) esteja para a cosmologia como a história das mentalidades está para a física quântica.

Mas desde quando? Qual é a duração dessa nossa história da qual se diz, hoje, que acabou? Proponho que esse tempo, cujos paradigmas macro-culturais me interessam, tenha começado quando a cultura grega do Ser e da razão e a

cultura judaica de Deus e da fé, antípodas até a passagem helenística, se encontraram e paradoxalmente se fundiram, por volta dos séculos VII da EC. A resultante dessa fusão cheia de tensões inconciliáveis foi a cultura cristã – judaica e não judaica, grega e não grega, a cultura que precisou de uma teologia para que a razão e a fé pudessem dialogar. *Cultura cristã*: uma nova religião, sem dúvida, mas também novos modos de organização social, de base comunitária, nova percepção do homem, de tipo universalista, nova relação com o poder e a lei, novo valor fundamental de referência, o amor antes da justiça judaica e da verdade grega, mas não em contradição com elas. Uma cultura cujo fundamento foi o de que, sendo uma cultura sempre um modo de responder à questão implícita *o que é real?*, *o que é para nós real?*, o fez levando em conta que, a partir de então, haveria para o real *dois*, e obrigatoriamente dois, acessos, que no entanto na sua própria natureza se excluem: o acesso grego, mediado, que procede pela razão, e o acesso judaico, imediato, que se consubstancia na fé. *Fé e razão*, enunciado de uma poderosa questão que agitou o século XIII e pôs em pé de guerra os filósofos da Faculdade de Artes e os teólogos da Faculdade de Teologia da Universidade de Paris, seriam, desse modo, o próprio fundamento da nossa cultura. Não um problema teórico, em primeira instância, mas um sofrimento estrutural: o mundo é um (porque Deus é o Ser e o Ser é Deus – o que é tudo, menos evidente) mas só se diz, e faz, e pensa segundo uma duplicidade irreduzível e inconciliável. A história dos paradigmas dessa cultura, proponho, é a narrativa dos deslocamentos no trato com esse fundamento. Suponho que esses deslocamentos chegam à nossa época, e são incorporados pelo momento pós-moderno. Se esse movimento de narrativa e acompanhamento puder ser feito, estaremos em condições de oferecer ao mundo e à vida que vamos vivendo mais do que reatividade e ressentimento, ou adesão irrefletida. Seremos capazes de *propor*. Há, em todo esse trabalho, um imperativo ético e político.

Há doze anos venho andando, muito devagar como creio que deve ser o andamento de quem deseja surpreender a formação de grandes paradigmas (que é quase como dizer: ter a lentidão necessária para acompanhar o surgimento de uma constelação), pelo traçado desse longo período e seus desvios, continuidades e rupturas. Quando necessário, voltando atrás, aos pré-socráticos, a Abraão, a Jacó e o Anjo, para andar para a frente. Dispondo da História toda a todo tempo, posso ter o gosto das suas distorções, anacronismos, e ainda encontrar nisso eficácia e utilidade. Esses estudos chegaram agora ao nosso momento pós-moderno. Começou o tempo de usar o pensamento reflexivo dessa história dos paradigmas filosóficos como instrumento de luta, forma de estarmos no mundo que é o nosso, e a cujas contradições e rupturas moderno-pós-modernas pertencemos por inteiro. Somos, nós, os de hoje, seres divididos. Isso é uma bênção. Pode nos pôr a pensar porque se trata das nossas vidas. Ou a renunciar ao pensamento em benefício da pura eficácia tecnológica. Também é possível. (Nada mais, parece, é hoje *obrigatório*, o que também é uma graça.) Mas, tenhamos claro, é um possível que abdica de pôr-se em questão o sentido da vida. Não em abstrato: o sentido de *vivermos* no tempo em que nos foi dado viver. E, se quisermos, pensar. E falar.

E amar. Seria muita presunção imaginarmos que três bilhões de pessoas, 'uma África de sofrimento', está olhando para nós, expectante. Não está. Nossas discussões e lutas teóricas, por mais éticas e políticas que sejam para nós, são um luxo inimaginável para quem não tem – de verdade, sem apelos demagógicos – o que comer. Mas proponho que, como licença poética ou recurso dramático, nos *sintamos* olhados. Isso pode nos dar perspectiva, motivação, e corpo para um amor dos outros, de uma alteridade perdida (diz-se) e a reinventar.

*Este texto é referente à aula inaugural proferida pelo professor em 19 de março de 2014 no PPGPS*

*Márcio Tavares D`Amaral é professor de História da Filosofia na ECO-UFRJ*

# Eventos Nacionais

## **4º Congresso Brasileiro de Saúde Mental**

04 a 07 de Setembro 2014, Manaus – AM      Informações <http://www.abrasme.org.br/site/capa>

## **XXIII Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental**

24 a 27 de Setembro 2014, Fortaleza – CE      Informações <http://www.encontroabpmc2014.com.br/>

## **XI Encontro Clio-Psyché e V Reunião da Rede Iberoamericana de Pesquisadores em História da Psicologia – Discursos e Práticas na História da Psicologia**

01, 02 e 03 de Outubro de 2014, Rio de Janeiro – RJ      Informações: [www.xiclio.blogspot.com.br](http://www.xiclio.blogspot.com.br)

## **44ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia**

21 a 24 de Outubro de 2014, Ribeirão Preto – SP      Informações <http://www.sbponline.org.br/>

## **IV CBP Congresso Brasileiro de Psicologia – Ciência & Profissão**

19 a 23 de Novembro de 2014, São Paulo – SP      Informações: [www.cienciaeprofissao.com.br](http://www.cienciaeprofissao.com.br)

## **II Congresso Brasileiro do Saber Psicanalítico**

20 a 22 de Novembro de 2014, Salvador – BA

Informações <http://www.congressodepsicanalise.com.br>

# Eventos Internacionais

## **XI Congreso Iberoamericano de Psicología**

De 9 a 13 de Setembro de 2014, Lisboa      Informações <http://www.hbes.com/conference/>

## Nós estamos construindo saber científico com a comunidade da Mangueira



Jovens do Centro Cultural Cartola,  
arquivo Rosângela Brandão ( Mestranda PPGPS- 2014)

Quem não ouviu falar da Mangueira no Rio de Janeiro? Reconhecida por ser berço do samba carioca, na comunidade onde nasceu o mestre Cartola (Angenor de Oliveira) lá está o Centro Cultural que leva seu nome, e que visa à preservação do seu legado artístico e cultural. Em 2003, o Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da UERJ, através da Professora Regina Andrade, criou uma parceria com o centro cultural para desenvolver o projeto de pesquisa “Construções de identidade cultural e autoestima com jovens e crianças no Centro Cultural Cartola-RJ” (CNPq-FAPERJ).

Esta parceria conjuga os ideais do Centro Cultural [www.cartola.org.br](http://www.cartola.org.br) de “valorizar a cidadania, a liberdade e a participação na sociedade (...) em torno da cultura e música brasileira” com a finalidade acadêmica de propiciar trocas entre

comunidade, os jovens e a universidade que favorecem a construção de um saber científico crítico e implicado socialmente.

Partindo do modelo pesquisa-ação, que preconiza o envolvimento de pesquisadores e participantes na resolução de problemas coletivos (Thoillent, 2005), nossos alunos e colegas pesquisadores realizaram investigações que aparecem na coletânea *Território Verde e Rosa, Construções Psicossociais no Centro Cultural Cartola*, publicado em 2010 pela FAPERJ - Companhia Freud. Muitos desses trabalhos são dissertações de Mestrado, muitos são pesquisas realizadas e outros são artigos científicos publicados. Os principais temas são exercício da cidadania cultural, meios comunitários de comunicação, ética e estética mangueirense, subjetividades e autoimagem dos jovens e vulnerabilidade cultural. Todas são aprovadas pela Plataforma Brasil e pela diretoria do CCC.

Atualmente estão sendo desenvolvidas pesquisas sobre formação da cidadania e linguagem do corpo. Todas foram realizadas com base na abordagem multidisciplinar dos Estudos Culturais, a partir de autores como Stuart Hall, George Yúdice, Néstor García Canclini, Jesús Martín-Barbero, que analisam os processos de produção cultural no intuito de converter a reflexão e a crítica acadêmica em ferramentas indispensáveis para a transformação político-social.

*Regina Andrade é professora do PPGPS*

# O sorriso da Helen ficou conosco

Georgie Echeverri

É bem difícil escrever sobre alguém que foi filha, irmã, esposa, amiga e colega, mas acho que a melhor forma de fazê-lo é lembrando aquilo que a morte não consegue apagar: as lembranças da vida. E, na verdade, Helen Cristian Santos Gonçalves foi isso: só VIDA enquanto esteve conosco.

Aluna do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ, a Helen era graduada em Educação Física e, além disso, também estava cursando graduação em Filosofia. Se você precisava algo na UERJ, com certeza a Helen sabia o que fazer e o procedimento certo para consegui-lo.

As pessoas que tivemos o privilégio de conhecê-la, sabíamos quão grande era sua paixão pela dança. Sua pesquisa-ação, que era supervisionada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Regina Andrade, estava sendo desenvolvida com jovens dançarinos no Centro Cultural Cartola (comunidade da Mangueira) e visava identificar as relações entre movimento, corpo, cultura e território. Essa era talvez a razão pela qual a Helen valorizava tanto a obra do filósofo e poeta francês Gaston Bachelard.

A Helen foi embora, no dia 1º de agosto, com só 38 anos. Durante um procedimento médico, ela teve complicações que desencadearam um quadro neurológico irreversível, e após um mês de preces, o fio de vida que seu cérebro tinha finalmente apagou.

Mas seu sorriso ficou aqui, conosco, além de sua profunda visão da realidade social das favelas cariocas e seu orgulho e respeito pelas manifestações culturais da afrobrasilidade.

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ acompanha seu esposo, sua família e amigos neste momento tão difícil.



# Notícias do Programa

Três alunos de doutorado da professora Maria Lucia Seidl tiveram seus trabalhos aceitos para a conferência **23rd Biennial Meeting of the International Society for the Study of Behavioural Development - ISSBD** 2014 realizada de 8-12 de julho na China em Shanghai: Ana Carla L. Ribeiro Accioly, Tânia Abreu da Silva Victor e Rafael Vera Cruz de Carvalho. Sendo a primeira contemplada também com uma bolsa de viagem The Early Career Scholars oferecida pelo congresso, a segunda pela reitoria da UERJ e o terceiro é fellow da Jacobs Foundation Mentored e também recebeu apoio para a passagem. A professora Maria Lucia foi uma invited speaker, apresentando a palestra: ***Parenting and Developmental Trajectories in Brazilian Contexts.***

## Professores do PPGPS na ANPEPP - 2014

**Amana Mattos** - Participou do GT *Psicologia, Política e Sexualidades.*

**Ana Feijoo** - Participou do GT *Psicologia e Fenomenologia.*

**Ana Jacó** - Coordenou o GT *História Social da Psicologia*, do qual participaram a pós-doutoranda Dayse de Marie Oliveira e as doutorandas Marcela Franzen, Lidiane Goes e Maira Allucham.

**Anna Uziel** - Coordenou, com Mara Lago (UFSC) o GT *Psicologia e Estudos de Gênero*, do qual participou **Maria Theresa da Costa Barros.**

**Angela Donato Oliva** – Coordenou o GT *Psicologia Evolucionista*, do qual participaram as doutorandas Tânia Víctor e Dandara Ramos.

**Celso Sá, Denize Oliveira e Rafael Wolter** - Participaram do GT *Memória, Identidade e Representações Sociais.*

**Eliane Falcone** - Participou do GT *Pesquisa básica e aplicada em Terapia Cognitivo-Comportamental.*

**Marcia Mota** - Participou do GT *Desenvolvimento socio cognitivo e da linguagem.*

**Maria Lucia Seidl de Moura** e **Deise Maria Leal Fernandes Mendes** - Participaram do GT *Interações pais/bebê criança* com três orientandas de doutorado: Ana Carla Ribeiro, Luciana Brooking e Aline Melo de Aguiar e a pós-doutoranda Laura Stöbaus.

**Milton Athayde** - Participou do GT *Modos de Vida e Trabalho*, com sua orientanda, a doutoranda Ana Paula Todaro Leite.

**Renata Valentim** - Participou do GT *Cotidiano e práticas sociais.*

**Ronald Arendt** e **Alexandra Tsallis** - Participaram do GT *Tecnologias e modos de subjetivação.*

### Comissão de Comunicação

Professoras Alexandra Tsallis e Amana Mattos; mestrandas: Beatriz Prata e Tereza Bredariol.  
Colaboradores desta edição: Márcio Tavares, Regina Andrade, Georgie Echeverri e Maria Lúcia Seidl de Moura.